

Esperança de vida aumenta e diferença entre gêneros diminui Queda de homicídios de jovens poupa vidas e explica avanço masculino

Em quatro anos, a esperança de vida ao nascer dos paulistas teve um acréscimo de 1,6 ano: de 71,5 anos, em 2000, passou para 73,1 anos, em 2004.

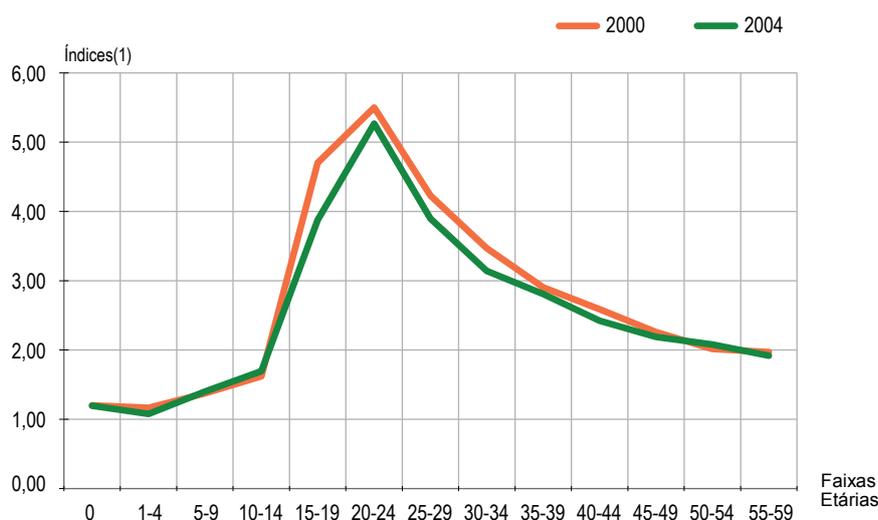
O ganho foi mais significativo para a população masculina, que de 67,1 avançou para 69,1 anos, resultando num aumento de dois anos na vida média do homem paulista. Para as mulheres, o acréscimo foi de 1,2 ano, tendo o indicador passado de 76,0 para 77,2 anos. Com isso, a diferença na esperança de vida entre homens e mulheres no período diminuiu de 8,9 para 8,1 anos.

Tal evolução é devida à redução dos índices de sobremortalidade masculina (razão entre as taxas de mortalidade masculina e feminina por faixa etária) no Estado de São Paulo. O Gráfico 1 evidencia a redução desses índices, sobretudo nas faixas etárias entre 15 e 34 anos de idade.

Essa elevada diferença entre os gêneros é uma característica marcante da evolução da mortalidade paulista. A sobremortalidade masculina, fenômeno demográfico mundial, encontra-se presente tanto nas causas de morte naturais quanto nas externas, mas é nas últimas que se verificam os indicadores mais expressivos.

Gráfico 1

Índices de sobremortalidade masculina, segundo faixas etárias
Estado de São Paulo – 2000-2004



Fonte: Fundação Seade.

(1) Razão entre as taxas de mortalidade masculina e feminina.

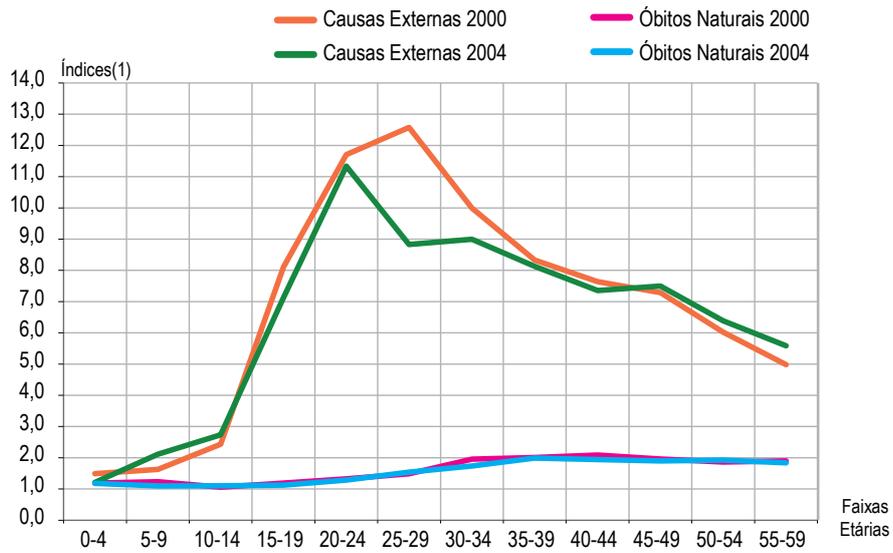
A análise das causas de morte em São Paulo revela que as taxas de mortalidade por causas externas apresentam maior razão de sobremortalidade masculina que as naturais, em todas as faixas etárias – atingindo, em 2000, seu maior valor na faixa etária de 25 a 29 anos (mortalidade masculina cerca de 12,5 vezes maior que a feminina). Em 2004, observa-se que a redução mais acentuada ocorreu nessa faixa etária, caindo o índice para cerca de nove vezes. Para as causas de morte naturais, a sobremortalidade masculina situa-se no máximo em torno de dois (Gráfico 2).

Entre as causas externas, destacam-se as mortes por agressões, que representavam, em 2000, aproximadamente 46% do total das mortes por essas causas. Em 2004, ocorreu uma redução significativa das mortes por agressões, que passaram a responder por 38% do total das externas. O Gráfico 3 demonstra a evolução das taxas de mortalidade segundo os tipos de causas externas, entre 2000 e 2004, e destaca o papel decisivo da queda da mortalidade por agressões no conjunto das demais causas externas.

O Gráfico 3 deixa claro que a diminuição da sobremortalidade masculina, observada no Estado de São Paulo nesses quatro anos, associa-se diretamente à redução da mortalidade por agressões, que repercutiu com mais intensidade no conjunto da população masculina e contribuiu para a aproximação da esperança de vida entre os gêneros.

Gráfico 2

Índices de sobremortalidade masculina por causas externas e mortes naturais, segundo faixas etárias
Estado de São Paulo – 2000-2004

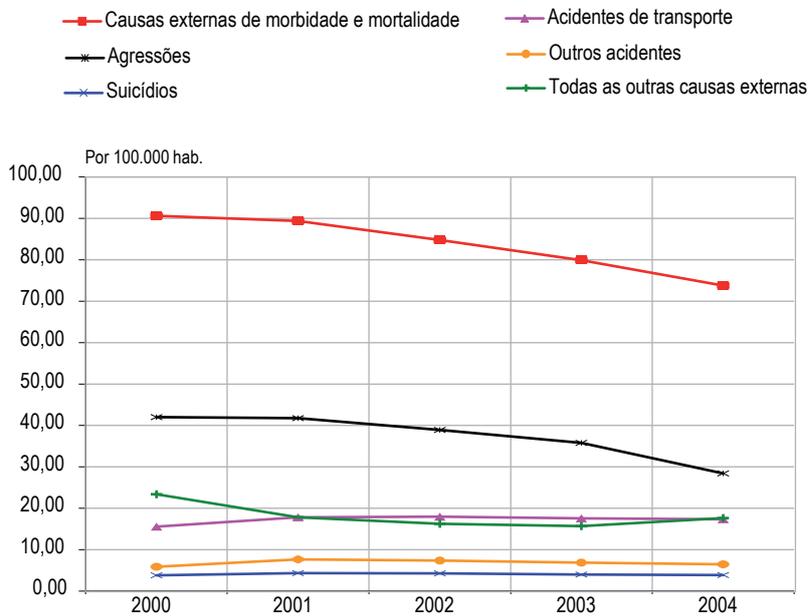


Fonte: Fundação Seade.

(1) Razão entre as taxas de mortalidade masculina e feminina.

Gráfico 3

Taxas de mortalidade, por tipos de causas externas
Estado de São Paulo – 2000-2004



Fonte: Fundação Seade.



Governador do Estado
Cláudio Lembo

Secretário de Economia e Planejamento
Fernando Carvalho Braga

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade

Diretora Executiva
Felícia Reicher Madeira

Diretor-Adjunto Administrativo e Financeiro
Marcos Martins Paulino

Diretor-Adjunto de Produção e Análise de Dados
Sinésio Pires Ferreira

Diretor-Adjunto de Disseminação de Informações
Vivaldo Luiz Conti

Chefe de Gabinete
Ana Celeste de Alvarenga Cruz

SP DEMOGRÁFICO

Produção
Gerência de Indicadores e Estudos Populacionais (Gepop)

Autoria
Carlos Eugenio C. Ferreira
Luciane Lestido Castiñeiras Lopes

Edição
Gerência de Editoração e Arte (Geart)

Av. Cásper Líbero 464 – 01033-000 – São Paulo – SP
Fone (11) 2171-7200 – Fax (11) 2171-7297
www.seade.gov.br seade@ouvidoria.sp.gov.br geadi@seade.gov.br

Permitida a reprodução, desde que citada a fonte.



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**
Secretaria de Economia
e Planejamento

SEADE
Fundação Sistema Estadual
de Análise de Dados